

Atendimento educacional especializado para aluno com autismo: Desafios e possibilidades.

Sandra Francisca da Silva¹

Amélia Leite de Almeida²

RESUMO

No presente trabalho realizou-se um estudo de caso com uma criança autista de seis anos que está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Dourados/MS. O foco principal desse trabalho foi elaborar um Plano de Atendimento Educacional Especializado para atender às necessidades da criança, de modo que possa ultrapassar as barreiras impostas pela escola comum e participar de sua turma com autonomia. A metodologia utilizada foi Aprendizagem Colaborativa em Rede (ACR), criada pelo grupo de formação AEE em 2008, a partir das metodologias de resolução de problemas e de aprendizagem. Mediante os resultados das observações e entrevistas realizadas com pais e profissionais, foi elaborado um estudo de caso, buscando uma análise e clarificação do problema abordado. De acordo com as análises, a problemática apresentada foi no aspecto linguístico, devido à dificuldade na comunicação e compreensão. No entanto, para solucionar o problema, se fez necessário a elaboração de um Plano de Atendimento Educacional Especializado para a criança, garantindo alguns itens principais: dados de identificação, objetivos, organização do atendimento, atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno, seleção de materiais a serem produzidos para o aluno, adequação de materiais, seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos, tipos de parcerias necessárias, profissionais da escola que receberão atenção do professor do AEE e resultados esperados diante dos objetivos do Plano de Atendimento Educacional Especializado.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Escola Comum. Autismo Infantil.

¹Professora do AEE da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS, sandra.fransilva@gmail.com

²Professora Doutora em Educação Especial da Faculdade de Educação da Grande Dourados- UNIGRAN - Dourados-MS, amelia_ufsc@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

No Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, interessei-me pela educação de crianças com autismo, o que me levou buscar a literatura na área e a realizar um trabalho com crianças com necessidades educacionais especiais na Sala de Recursos Multifuncionais.

Entretanto, apesar de ser professora de crianças com autismo há três anos, somente na Especialização, tive a oportunidade de realizar novos estudos e caminhos que pude ampliar meus conhecimentos, refletir sobre a prática e trazer contribuições para essa área da Educação, principalmente no Atendimento Educacional Especializado da escola na qual atuo.

Minha preocupação com o papel da escola diante de alunos com deficiência e transtorno do desenvolvimento global, motivou-me a realizar o curso de especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Nesse trabalho apresentado, focalizou-se no estudo de caso de um aluno com autismo do 1º ano do Ensino Fundamental, para tanto, realizou-se entrevistas com profissionais, pais e observações da criança participando na rotina escolar em diferentes espaços. A escolha do caso em estudo é a fim de ampliar os conhecimentos, efetivar a prática e a necessidade de orientar os profissionais da escola a respeito do autismo e sua relação com a criança em todo processo pedagógico.

Por meio da pesquisa, foi possível buscar informações claras e objetivas sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com autismo incluído no ensino comum. Para tanto, a educação de uma criança autista é uma experiência que exige do educador uma organização pedagógica direcionada ao desenvolvimento de suas habilidades e competências, sendo assim, na inclusão escolar é fundamental reconhecer as diferenças dos alunos no processo educativo e buscar a participação e o avanço de todos, trabalhando com novas práticas pedagógicas.

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço destinado às crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tendo seu atendimento em Salas de Recursos Multifuncionais ou em Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública que vem se adequando conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

2 PROPOSIÇÃO DE UM CASO

Vinicius, 6 (seis) anos, está matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental numa Escola da Rede Municipal de Ensino do município de Dourados-MS. Tem diagnóstico de Autismo Infantil-TGD (F84. 0)³, segundo relato da mãe, Vinicius nasceu de parto normal, amamentou até o sexto mês, quando parou por conta própria e andou com um ano.

Começou a desenvolver a fala por volta de um ano e três meses, depois parou de emitir qualquer som, por volta de dois anos e seis meses começou a repetir o que se ouvia, principalmente cantando. Atualmente comunica-se de maneira mais funcional, emitindo frases simples como: quero água, fazer xixi, entre outras, demonstrando intenção comunicativa. Demonstra compreender ordens simples identificando objetos e condições de seu cotidiano.

Vinicius está freqüentando o 1º ano no período matutino, e sua sala é composta por 23 (vinte e três) alunos. No contraturno ele freqüenta a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que fica na própria, sendo duas vezes na semana com duração de uma hora cada atendimento. A criança expressa satisfação em estar na escola, no momento de socialização tem preferência por alguns colegas, gosta de observar as crianças brincando no recreio, e em alguns momentos se aproxima para abraçá-los. Vinicius é bem celetista quanto aos colegas, mas sabemos que os tem, pois demonstra através dos abraços e por pronunciar o nome de colega da sala quando faltam, os preferidos.

A criança apresenta estereotípias (gitar objetos) quando realiza atividade livre, (jogos, brinquedos e etc.) é necessário sempre orientá-lo sobre a função dos objetos e interagir de forma correta.

Em sala de aula, gosta muito do momento que se organizam em roda para cantar antes de iniciar a aula, gosta de observar a professora registrando no quadro e fazendo leitura dos cartazes, quando não faz algo previsto na rotina, diz com duas ou três palavras o que não foi realizado. Em alguns momentos demonstra através de comportamento inadequado (cantarolando, irritabilidade, risos e estereotípias). Participa de todas as atividades, dentro de

³ Transtorno Global do Desenvolvimento caracterizado por a) um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos, e b) apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo, fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade (autoagressividade). (Classificação internacional de Doenças CID 10).

suas limitações, algumas sendo necessária utilizar-se mais de imagens, materiais concretos, prancha de comunicação e de rotina entre outros. No momento dos registros necessita de ajuda da professora de apoio por ainda não ter compreendido a organização do espaço no caderno (o limite).

Das atividades propostas para a turma, as que ele realiza com facilidade são as atividades que envolvem leitura e escrita com imagem, números, jogos de encaixe, pareamento, associação de escrita com a imagem, textos que envolvem músicas. Demonstra satisfação em trabalhar com letras e números, tem uma excelente memorização, apresenta muita facilidade em: jogos de pareamento, associação de imagem e escrita, sequência numérica, jogos de encaixes, quebra cabeça entre outras, mas gosta de realizar individualmente.

Para ele, as atividades que apresentam mais dificuldades são as de interação com o outro, a mudança de rotina, imitação e comunicação. Vinicius é capaz de expressar suas necessidades, desejos e interesses em alguns momentos tais como: quando não quer realizar algo, ir ao banheiro, quando quer algo (alimento preferido, brinquedo, um jogo, massinha entre outros), mas em alguns momentos utiliza as pessoas como ferramenta.

As expectativas escolares em relação à criança, é que avance nas diferentes linguagens, ampliando o seu vocabulário e construção de frases com significado, e através das intervenções avance na simbolização para que compreenda melhor os conhecimentos mais abstratos e com o tempo seja uma criança mais independente e funcional.

A escola relata que é de fundamental importância à criança frequentar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), por entender que os recursos e o atendimento individualizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) são necessários para desenvolver diferentes habilidades, favorecendo o seu desenvolvimento nas diferentes áreas do ensino comum.

Quanto aos recursos materiais disponibilizados na escola, ainda não são suficientes para a preparação e elaboração de atividades diferenciadas no ensino comum. Na SRM estamos avançando e com expectativas de melhorar com a aquisição do PDDE⁴ de acessibilidade destinado aos serviços do AEE, adquirindo diferentes recursos. A escola tem

⁴PDDE, significa Programa de Dinheiro Direto na Escola
Intl. J. of Knowl. Eng., Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 62 – 88

conhecimento que precisa avançar em formação, dando início a uma formação e discussão no primeiro semestre.

O trabalho, os recursos utilizados pela criança, seu desenvolvimento, avanços, dificuldades e intervenções necessárias, são discutidos entre professora regente, professora de apoio, coordenadora pedagógica e professora do AEE a cada bimestre e de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer do trabalho.

Na escola, as crianças têm demonstrado um bom relacionamento com Vinicius, em momento algum apresentaram qualquer tipo de preconceito ou outro comportamento preocupante.

A equipe pedagógica relata que as discussões antes (no primeiro bimestre) ficavam mais restritas ao grupo de professores que acompanham o aluno. Com a formação proposta, neste segundo bimestre foi possível discutir sobre o aluno, suas necessidades, avanços e limitações, resultando numa discussão positiva e coletiva.

Segundo a mãe, Vinicius nasceu com refluxo gastro urinário e nos três primeiros meses de vida chorava muito, diz que, acredita que tanto choro foi também por essa causa. Fez tratamento com medicamento até os dois anos de idade. Apresenta limitações em alguns aspectos como: interação, comunicação, mudança de rotina, alimentação restrita e interesses. É uma criança muito inteligente, mora com os pais, sendo filho único.

Vinicius começou a freqüentar a escola desde os dois anos de idade, segundo a família, dos dois anos aos três anos e meio freqüentou uma escola particular, a qual não deu retorno esperado pela família, à mãe relata que mandava duas trocas de roupas na mochila e as duas voltava toda molhada, pois a criança sempre gostou muito de brincar com água e gostava de derrubar as cadeiras para ouvir o barulho. Aos três anos e oito meses foi matriculado no Centro de Educação Infantil Municipal - CEIM onde freqüentou até os cinco anos, segundo a mãe a criança teve um avanço significativo em seu comportamento, na socialização entre outros aspectos, após a matrícula na Rede Municipal de Ensino. Iniciou na escola com cinco anos onde permanece até o momento.

A mãe relata que a criança recebe atendimento educacional, clínico e outros tais como: Fonoaudiólogo, equoterapia, psicólogo, natação, AEE na SRM e Professor de Apoio em sala de aula.

A família de Vinicius demonstrar ser bem atenciosa, entendida quanto aos direitos do

filho e preocupada com o processo de ensino e aprendizagem.

Diante de todo este processo observa-se que Vinícius teve avanços significativos diante das suas limitações, principalmente no que diz respeito à socialização, ao tempo de concentração, a comunicação, o mesmo tem um enorme potencial e condições de avançar cada vez mais, o que vai depender é a estimulação, os recursos propostos e a mediação.

No momento a criança tem tido alguns problemas que preocupa a mãe como gagueira, auto-estimulo (cantando sem parar), acredita a mãe que as varias mudanças de professores na rotina escolar possa ter contribuído para isso. Vinicius também tem um medo excessivo de uma colega na escola e de ventilador (medo que o ventilador ligue de repente ou desligue), e percebe-se que isso também possa contribuir.

A criança gosta muito de coisa que dão movimentos, tais como; girá-lo, pula-pula, correr, pipa, gosta muito de ouvir músicas, ou assistir DVD's que tem músicas. Não gosta muito de ouvir histórias.

3 ANÁLISE E CLARIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Vinicius, uma criança de seis anos, sendo filho único que apresenta Transtorno Global do Desenvolvimento, conforme relato na proposição do caso.

No caso em estudo, aborda alguns fatores que necessitam de aprofundamento e estudo para que haja mediação e contribuição na solução dos problemas identificados, tais como: comunicação, comportamento inadequado, a aprendizagem, a afetividade e socialização. Tais comportamentos são decorrentes da síndrome que o mesmo apresenta.

Vinicius utiliza a linguagem de forma restrita com um timbre de voz agudo, só faz uso quando quer solicitar algo do seu interesse, como cantar, fazer leitura das palavras ou texto que gosta, em alguns momentos dentro e fora da sala de aula apresenta comportamento inadequado tais como, começa a cantarolar, a ter risos aleatoriamente, gagueiras, irritabilidade com frequência e girar objetos. Esses comportamentos na maioria das vezes são desencadeados devido às mudanças na rotina escolar, familiar e da falta de compreensão. Segundo Belizário Filho,

É comum que essas crianças apresentem manifestações de sua inflexibilidade de maneira exacerbada. [...] é fácil compreender que, no ambiente escolar, com todos os seus estímulos e vendo-se em meio a muitas outras crianças, a tantas falas e

atitudes das outras pessoas que, aliás, não lhe são familiares, a criança reaja assim. Essas reações, de forma recorrente, podem ser de choro intenso, de movimentos corporais repetitivos, de indiferença em relação aos apelos e tentativas de ajuda, de apego a determinados locais fixos na escola e de recusa em deslocar-se conforme orientado. Também já observamos, em casos mais complexos, autoagressões ou reações abruptas envolvendo objetos ou mesmo alguma outra pessoa (BELIZÁRIO FILHO, 2010, p.22).

E nesse sentido faz necessário que o contexto escolar busque identificar tais reações e conheça as potencialidades que o aluno apresenta e a partir daí proponha soluções pedagógicas auxiliando-o na superação dos problemas apresentados. Deve ser estabelecido um clima de confiança entre professor e o aluno para que ele possa manifestar o que conhece a partir de suas experiências.

Ainda segundo o autor,

As estereotipias são um exemplo da manifestação do prejuízo na flexibilidade. Trata-se de estereotipias sensório-motoras: balançar o corpo, bater palmas, fazer e desfazer, ordenar e desordenar. São rituais simples. Também podemos encontrar rituais mais elaborados, como apego a objetos que são carregados a todos os lugares, controle rigoroso de situações do ambiente ou da rotina e rígido perfeccionismo. Outra característica do prejuízo na Função Executiva⁵ apresentada pelas pessoas com Espectro Autista é a dificuldade de dar sentido aos acontecimentos e às atividades. Para dar sentido é preciso antecipar, dar propósito, e isso tem a ver com a finalidade de algo. Na manifestação desse prejuízo, encontramos pessoas que apresentam predominantemente atividades sem sentido, sem propósito, sem funcionalidade. Também encontramos aquelas que conseguem fazer atividades funcionais simples e breves, e outras que desenvolvem atividades funcionais e com autonomia, mas motivadas externamente (BELIZÁRIO FILHO, 2010, p.22).

A partir dessa reflexão, podemos dizer que o problema fundamental do autismo seria a inflexibilidade, sendo o restante explicável a partir desse problema. Assim, podemos entender, por exemplo, que as dificuldades no campo da relação social são decorrentes do fato de que, nesse campo, a flexibilidade se faz mais necessária do que em qualquer outro domínio mental.

A ocorrência de tais manifestações não deve ser interpretada como o estado permanente da criança ou no que consiste o seu porvir. Na verdade, trata-se de reações esperadas mediante uma alteração importante na sua rotina. A escola, naquele momento, é uma experiência desconhecida e de difícil apropriação de sentido e propósito pela criança. É

⁵ A Função Executiva consiste em uma disposição adequada com o fim de alcançar um objetivo (BELIZÁRIO FILHO, MEC- Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 2010, p.19).

fundamental ter em mente que a experiência da escola necessita entrar, o quanto antes, num terreno mais previsível para este aluno. Isso deve ser feito, obviamente, sem retirar a naturalidade do ambiente escolar, mas tendo em mente que a mesma inflexibilidade que torna tão difíceis as primeiras experiências nesse ambiente poderá também promover o apego a situações que posteriormente poderão se tornar indesejáveis.

Coaduna-se com essas reflexões Belizário Filho quando ressalta que:

[...] é importante, na tentativa de acolhimento àquela criança, não proporcionar a ela vivências que não farão parte da sua rotina no futuro. A inflexibilidade e o apego a rotinas poderão levar a criança a estabelecer rotinas inadequadas no interior da escola, que causarão dificuldades posteriores para os profissionais e para a própria criança quando forem reformuladas. Exemplos disso são o acolhimento individual com acesso a brinquedos que não é dado às demais crianças, horários reduzidos para adaptação progressiva, permanência separada da turma em espaços como sala da coordenação ou direção da escola, alimentação em horário diferente do restante da turma, etc. (BELIZÁRIO FILHO,2010,p.23).

Podemos inferir com Belizário que o cotidiano escolar possui rituais que se repetem diariamente. A organização da entrada dos alunos, do deslocamento nos diversos espaços, das rotinas em sala de aula, do recreio, da organização da turma para a oferta da merenda, das aulas em espaços diferenciados na escola, da saída ao final das aulas e outros são exemplos de rituais que se repetem e que favorecem a apropriação da experiência escolar para a criança com TGD. Esses rituais escolares proporcionam a todas as crianças o desenvolvimento de aspectos cognitivos úteis à vivência social, envolvendo antecipação, adiamento da atuação imediata, entre outros. A diferença é que a necessidade de exercício explícito de ensino e aprendizagem empreendidos junto à criança com TGD, em tais situações, torna visível tal processo.

Em relação ao aspecto cognitivo o aluno apresenta características em relação à aprendizagem tais como, memoriza tudo que lhe é ensinado com muita facilidade o que se refere a letras, números e jogos, porém ainda não consegue copiar as atividades do quadro sozinho por não ter compreendido a organização do espaço no caderno e o limite nas pinturas. E nessa situação Belizário Filho (2010, p.24) esclarece que “Certamente, o enfrentamento de tais situações deve ser mediado pela escola de modo a torná-las eficazes para o desenvolvimento de tais competências”.

A criança, na socialização é bem celetista e tem preferência por poucas crianças, gosta de abraçar somente algumas pessoas e ao abraçá-las fixa o olhar nos cabelos cheirando-os. Nesse momento parece ter fissuras por cabelos, pois adora cabelos principalmente longos.

Belizário Filho (2010) ressalta que:

A característica de prejuízo na reciprocidade social, descrita inicialmente como "extrema solidão", pode ser explicada pela inflexibilidade mental das pessoas com autismo, em decorrência do prejuízo da Função Executiva. A indiferença nas relações sociais tem a ver com o nível de exigência de flexibilidade nesse campo humano, tornando-o o campo de maior impossibilidade para algumas dessas pessoas. As relações sociais exigem antecipar, dar sentido, significados e ter propósitos. Mais do que isso implica no uso de símbolos, de sentidos múltiplos e no lidar com situações não antecipáveis (BELIZARIO FILHO, 2010.p.20).

Dessas acepções, podemos ressaltar que Vinicius apresenta algumas características seletivas ao tocar colegas como, por exemplo: cheirar cabelos, exigindo antecipar ações que dêem sentido e superar essas obsessões negativas que podem trazer prejuízos ao seu desenvolvimento social.

No entanto para ajudar na solução do problema, será necessário que todos os profissionais da escola tenham conhecimento sobre Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, para conhecer e entender melhor essas crianças e o motivo de certos comportamentos, segundo Belizário Filho, (2010, p.22) afirma que: “[...] é grande o impacto nos profissionais da educação que atuam na escola quando se deparam com reações dessas crianças que, tanto quanto os professores estão diante de uma experiência nova”.

Portanto, conhecendo melhor a criança e suas necessidades, o trabalho pedagógico poderá ser direcionado conseguindo assim, garantir o objetivo proposto. No caso em estudo, é necessário que a criança, professores e demais envolvidos tenham vínculos para que haja comunicação, interação e aprendizagem, e que esses possam ampliar através das atividades, utilizando de diferentes estratégias de ensino, materiais e recursos disponíveis na escola, podendo também partir do interesse das crianças para estimular o ensino e a aprendizagem. Em sala de aula, a organização do ambiente e a rotina são muito importantes e poderá ser organizada junto com as crianças favorecendo assim a antecipação dos acontecimentos para todos.

De acordo com Belizário Filho (2010), aferimos que:

Quanto mais cedo à criança com TGD puder antecipar o que acontece diariamente na escola, mais familiar e possível de ser reconhecida se tornará para ela a vivência escolar, tornando as primeiras manifestações da criança progressivamente menos frequentes. Tendo em vista que a capacidade de antecipar é uma função que se apresenta prejudicada para aqueles que apresentam TGD, consiste em facilitador da familiarização com o ambiente escolar essa antecipação, com a ajuda de outras pessoas. [...] isso pode parecer não funcionar por um tempo, pois a criança poderá aparentar não ter prestado atenção ou não entender, quando não altera suas atitudes diante dessa antecipação. O importante é tornar a antecipação uma rotina e não desistir da expectativa de adesão da criança (BELIZÁRIO FILHO, 2010, p.23).

Vale ressaltar que a antecipação é fundamental no dia a dia das crianças com TGD, pois a falta de compreensão gera comportamentos inadequados, e é na escola através da mediação que acontecerá a intervenção, quando essa criança começar a interagir com as demais, melhorando gradativamente o seu comportamento.

No caso em estudo, os problemas identificados são decorrentes de tais fatores: a dificuldade de compreensão da criança na comunicação (condição da síndrome), a organização do meio escolar para o atendimento das necessidades da criança, a falta de conhecimento e de implementação de recursos/estratégias que possam favorecer uma ação mais autônoma por parte da criança nos desafios à aprendizagem.

É de fundamental importância apontar um dos interesses/habilidades que Vinicius apresenta em memorizar música, cantar, observar pessoas tocando instrumentos musicais, adora esses momentos e parece que lhe transmite calma e alegria.

No entanto, o problema de Vinicius é lingüístico, por apresentar dificuldades na comunicação e compreensão acarretando defasagem no desenvolvimento e no processo de aprendizagem.

De acordo com a clarificação e a natureza do problema, entendemos que para atuar com Vinicius na escola, é importante não perder de vista que a ausência ou as peculiaridades da comunicação e linguagem não são aspectos isolados ou mesmo causais do Transtorno. O desenvolvimento da competência de fazer uso da comunicação e linguagem é resultante de funções cognitivas desenvolvidas por meio das experiências afetivas, sociais e da relação com o ambiente e da repercussão destas na circuitação cerebral. Os prejuízos na Função Executiva e Cognição Social, identificados nas pessoas que apresentam TGD, tornam o campo da comunicação, em função da flexibilidade mental exigida no desenvolvimento desta e no seu uso funcional no meio social, muito mais desafiador e menos acessível para elas do que para as demais pessoas.

Entretanto, estabelecer estratégias pedagógicas/metodológicas na escola ou no AEE neste campo das funções mentais requer que se leve em consideração os prejuízos no campo da flexibilidade mental, as dificuldades de realizar a antecipação e de imprimir sentido àquilo que não se repete, portanto de atribuir sentido e produzir algo com sentido novo. Em outras palavras, é preciso compreender que as dificuldades de comunicação e linguagem se devem, neste caso, ao fato de que a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtornos Globais do Desenvolvimento o campo da comunicação humana e do discurso é por essência mutante e permanentemente produtor de novos sentidos e de sentidos metafóricos.

Assim sendo, acreditamos que no contexto escolar, as estratégias de comunicação encontram-se entrelaçadas com objetivos de proporcionar a antecipação da rotina escolar, a ampliação progressiva da flexibilidade da criança mediante as mudanças na rotina ou no ambiente, além, obviamente, de ampliar a possibilidade de acesso deste aluno à linguagem receptiva e expressiva. Assim, podemos presumir que essas estratégias deverão estar estruturadas em prol de situações reais a serem experimentadas pela criança, no cotidiano escolar, provocando o desenvolvimento cognitivo a partir da destinação de sentido real ao seu uso.

Uma estratégia que poderá ajudar é a utilização de recursos de apoio visual confeccionados pela escola, já que devem ser criados, com base no seu cotidiano, junto ao aluno, para serem associados, ao se dirigir a ele, a fim de comunicar-lhe sobre o que é esperado dele, o que acontecerá em seguida na rotina escolar e para oferecer-lhe o atendimento às suas necessidades ou a oportunidade de fazer escolhas. Tais recursos podem ser fotos de locais ou do aluno em diferentes momentos e espaços do cotidiano da turma, de objetos que indiquem necessidades básicas. Além de fotos, os objetos em si poderão facilitar a comunicação com o aluno.

Dessa forma o professor do AEE poderá contribuir orientando os profissionais da escola na elaboração das estratégias no cotidiano escolar, na elaboração de recursos e na organização da rotina, de acordo com as peculiaridades do aluno. E no AEE Vinicius deve beneficiar-se das atividades e dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, disponibilizados nas salas de recursos multifuncionais de forma colaborativa com a sala comum.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que geralmente é diagnosticado, na criança por volta dos três anos de idade, como um distúrbio neurológico que compromete a habilidade da criança na comunicação, na interação com outra criança e na maneira convencional de aprender. Além disso, também é caracterizado por comportamentos, atividades e interesses restritos, repetitivos e estereotipados.

Essas manifestações, a respeito do desenvolvimento da criança com autismo, variam dependendo do nível e idade. Em seus escritos, (ORRÚ, 2009) esclarece que:

O autista, sendo um indivíduo único, é exclusivo enquanto pessoa. Embora tenha características peculiares no que se refere à síndrome, suas manifestações comportamentais diferenciam-se segundo seu nível lingüístico e simbólico, quociente intelectual, temperamento, acentuação sintomática histórico de vida, ambiente, condições clínicas, assim como todos nós. Portanto, nem tudo que venha dar resultado para uma pessoa com autismo serve de referencia positiva à outra pessoa com a mesma síndrome (ORRÚ, 2009, p.111.).

No entanto, outras crianças podem ter a mesma síndrome, mas são únicas em seu jeito de ser, andar, falar e nas relações sociais. É de fundamental importância entender, respeitar suas individualidades, valorizando suas potencialidades, pois compreendendo cada uma delas abrimos caminhos para o entendimento.

De acordo com a legislação vigente, a inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas de ensino comum, não são feitas somente para a permanência junto às demais crianças, mas sim para a estruturação dos sistemas de ensino, para que os mesmos respeitem as diferenças atendendo as necessidades específicas de cada uma.

Para as escolas, a inclusão dessas crianças, principalmente as autistas tem sido um grande desafio, segundo Belizário Filho (2010):

Mediante as dificuldades iniciais, as escolas recorrem a todo tipo de tentativa de acolhimento ao aluno. Essa é uma atitude absolutamente compreensível, embora sejam importantes alguns cuidados. Se conseguirmos deslocar nossa atenção das estereotípias e reações da criança e nos projetarmos a um cotidiano futuro, é possível “cuidar” de algumas questões (BELIZÁRIO FILHO, 2010, p.23).

A escola é um espaço de suma importância no dia a dia da criança, pois o ambiente escolar proporciona vivências e a apropriação de novas experiências juntos com seus pares, Intl. J. of Knowl. Eng., Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 62 – 88

em sua organização em sala de aula, é importante a formação de grupos e que a mediação aconteça de seus pares, pois esse processo é mais importante que a intervenção dos adultos.

É nesse espaço diferenciado que favorece o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo e social, quanto mais cedo a criança com TGD vivenciar esses espaços, mais familiar a ela se tornará essa vivencia.

A criança com Transtorno Global do Desenvolvimento, em sua maioria apresenta prejuízos na comunicação, situação essa que interfere na interação com outras crianças no ambiente escolar, desencadeado muitas vezes, comportamentos inadequados por não ser compreendida e não conseguir se expressar.

Portanto, a linguagem é fundamental para que haja a comunicação, alguns estudiosos afirmam que muitas crianças com espectro autista pode vir a desenvolver a linguagem. Em conformidade com (ORRÚ, 2009), aferimos que:

A linguagem proporcionará ao aluno com autismo maior qualidade em seu processo de desenvolvimento da imaginação, ação essa, em geral, tão comprometida em pessoas com a síndrome. Igualmente, serão constituídas de maneira concreta e contextual as formas de pensamento que terão maior generalização em seu cotidiano, a partir das experiências vivenciadas nas relações sociais de onde os conceitos são formulados (ORRÚ, 2009, p.111).

Nesta abordagem, as atividades desenvolvidas visa o desenvolvimento da comunicação com o outro e o meio. Segundo a autora Orrú (2009) é através da linguagem que a criança com autismo, no processo de aprendizagem, apresentará melhor compreensão no desenvolvimento das atividades, deixando de ser uma forma mecânica de memorização e sim um aprendizado organizado, podendo assim interagir com todos, estimulando assim sua comunicação em seu dia-a-dia.

Neste sentido, a Sala de Recursos Multifuncionais é organizada como espaço para a oferta do Atendimento Educacional Especializado, elaborando estratégias, recursos e contribuindo na organização da rotina, a qual favorecerá a compreensão e a comunicação da criança entre seus pares no ambiente escolar. Para tanto, de acordo com a legislação vigente, uma das atribuições do AEE é identificar as necessidades específicas e elabora um plano de acordo com as especificidades de cada criança. Na execução do plano de AEE, será necessária a articulação entre os profissionais do ambiente escolar e da família, a fim de observar a funcionalidade e a aplicabilidade utilizada no desenvolvimento do plano para a criança.

As ações que consolidaram o Atendimento Educacional Especializado e a formação dos professores do AEE entre outras atribuições, são regulamentadas de acordo com o Decreto N. 6571/2008 que dispõe sobre o esse atendimento e as condições de acesso da criança á uma educação de qualidade no ensino comum.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelece nova concepção de educação especial que complementa ou suplementa o processo de ensino na sala comum. Portanto, o Atendimento Educacional Especializado é caracterizado como uma ação da educação especial voltada para a promoção da acessibilidade. Em conformidade com a Política:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p.15).

Concluimos assim, que a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem sido normatizada através de leis e decretos que buscam a ressignificação de ações e práticas ao Atendimento Educacional Especializado, desmistificando as praticas tradicionais da educação especial. Essa nova política aponta abordagens dinâmicas através de praticas inovadoras entrelaçadas com o cotidiano da criança, com o fazer pedagógico e formação dos professores, assim, essas ações poderão ser consolidadas através da articulação e compromisso de todos os que compõem os sistemas de ensino.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi (ACR) Aprendizagem Colaborativa em Rede, criada pelo grupo de formação AEE em 2008, a partir das metodologias de resolução de problemas e de aprendizagem, e assim os procedimentos utilizados para o esclarecimento do problema foram estudos teóricos sobre a temática, apresentado as entrevistas realizadas com as pessoas que estão relacionadas diretamente ao processo de escolarização de Vinicius: família (na pessoa de sua mãe); professora de sala de aula e equipe pedagógica da escola, os próprios professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como demais membros da escola.

Quanto ao estudo de caso, os procedimentos utilizados, relacionam-se à observação do aluno Vinicius nos diferentes espaços da escola (sala de aula, recreio, biblioteca, sala informatizada e na SRM, bem como as próprias entrevistas e conversas no dia a dia escolar com as pessoas que compõem o universo educativo do aluno).

6 PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

6.1 Dados de Identificação

Nome (Fictício): Vinicius

Idade: 6 anos

Autismo Infantil

6.2 Objetivo Geral do Plano

Ampliar a possibilidade de acesso do aluno à linguagem receptiva e expressiva, ampliando assim, o repertório comunicativo do aluno por meio das atividades de vida diária e da comunicação alternativa, visando à autonomia de Vinicius, partindo de seus interesses, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas, para promover o avanço conceitual.

6.3 Objetivos Específicos

- Trabalhar a comunicação e socialização em busca de qualidade de vida e funcionalidade;
- Desenvolver a autonomia e independência para que tenha capacidade de interagir com outras crianças;
- Desenvolver a coordenação motora, força muscular e a consciência corporal;
- Proporcionar atividades para estimular a linguagem oral e expressão corporal;

6.4 Organização do atendimento

O atendimento será realizado em um bimestre, sendo a frequência de 2 (duas) vezes na semana com o tempo 1h de atendimento.

Nesse primeiro momento o atendimento ao aluno será individual.

6.5 Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno

- Utilização de fotos, gravuras para associação de pessoas, objetos e relação com o momento;

- Relacionar o uso de objetos de higiene pessoal e a sua utilização diária;
- Relacionar o conteúdo de filme a aspectos da autonomia e independência;
- Utilização de brinquedos de montar e desmontar simples e complexos que exigem abstrações, como: Carro com pinos; Blocos de construção; Monte fácil; Caixa encaixa;
- Construir uma rotina juntamente com o aluno;
- Proporcionar brincadeiras através da música introduzindo novos elementos para estimular a linguagem oral e expressão corporal;
- Realizar atividades para desenvolver os processos mentais: atenção, percepção, memória, imaginação, criatividade, raciocínio e linguagem através de software no computador, desenvolvendo assim os pré-requisitos para a alfabetização e comunicação.

6.6 Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno

- Painel de rotina: confeccionado com fichas ilustradas ou fotos de cada atividade a ser realizada, ocorrendo assim antecipação para facilitar a compreensão do aluno. Esse painel poderá ser trabalhado também no ensino comum, cabe à professora do AEE orientar a professora regente a forma de elaborar e trabalhar junto aos demais alunos em sala;
- Símbolos: produzir fichas com símbolos para trabalhar a temporalidade que é base para a organização das atividades;
- Pasta de transferência variada: letras, números, palavras, letras de músicas e ilustração. Nessa atividade, como o aluno tem facilidade em memorizar e adora música, será trabalhada a letra da música, a melodia da música utilizando a cada momento instrumentos da bandinha rítmica, podendo também trabalhar a expressão corporal;
- Fichas com imagem (fotos ou figuras) utilizando frases, palavras, letras, números, com velcro ou imantado;
- Confecções de jogos pedagógicos com materiais alternativos.

6.7 Adequações de materiais

Todos os materiais produzidos serão adequados para atender a necessidades de Vinicius, explorando figuras, fotos para facilitar a compreensão. Esses materiais são: as pastas

classificadoras, o painel de rotina, fichas com fotos entre outros, nesses materiais serão utilizados velcro ou imã para melhor organização e seqüência das atividades realizadas pelo aluno.

6.8 Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos

Na Sala de Recurso Multifuncional há vários jogos: da memória, pareamento, de frases, palavras, figuras, encaixes, interativos. Portanto para desenvolver as atividades proposta será necessário adquirir alguns materiais:

- Miniaturas;
- Aparelho de som;
- Cubo ativo para atividades de vida diária;
- Quadro imantado para organização da rotina;
- Jogo interativo, software de Comunicação Alternativa entre outros que poderá ser trabalhado com o aluno, alcançando assim o objetivo proposto;
- Quadro para comunicação alternativa;
- Tabuleiro de atividades funcionais vestuário;
- Cartões com figuras, fotos de objetos de uso pessoal;
- CD e DVD relacionados às atividades e musicais
- Televisão

Os materiais acima citados devem apresentar vários níveis e graus de dificuldades.

6.9 Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais

As parcerias necessárias para o aprimoramento necessário do atendimento com o aluno são: família, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, pois esses atendimentos são de fundamental importância para desenvolver sua comunicação e seu desenvolvimento global.

6.10 Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno

A princípio o professor do AEE passará orientações sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno para todos os profissionais da escola. Portanto é necessário que esses profissionais envolvidos tenham o compromisso de trabalhar a inclusão do aluno TGD no ambiente escolar.

No entanto, o professor do AEE necessita da parceria de todos envolvidos nesse

contexto escolar e familiar, para juntos organizar momentos de trocas de experiências e através de oficinas, as quais ajudarão no desenvolvimento, na interação e comunicação do aluno, e que o mesmo possa interagir com os demais colegas e profissionais estimulando assim sua comunicação em seu dia-a-dia.

6.11 Resultados Esperados diante dos Objetivos do Plano de AEE

Diante dos objetivos propostos, espera-se que o aluno seja capaz de:

- Desenvolver sua autonomia, socialização e sua comunicação;
- Estabelecer vínculos afetivos;
- Exerça sua autonomia, amplie suas relações sociais e consiga realizar atividades do cotidiano escolar;
- Desenvolva competências sócio-cognitivas a serem utilizadas no decorrer de toda a sua vida;
- Generalize o que aprende na escola e reproduzir o que realizou anteriormente, fazendo associações.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é um distúrbio neurológico que compromete a habilidade da criança na comunicação, na interação com outra criança e na maneira convencional de aprender. Geralmente se manifesta nos três primeiros anos de vida, atingindo com maior frequência os meninos do que as meninas.

Há poucas décadas, essas crianças começaram a ser elegíveis para as escolas comuns. E, considerar essas crianças elegíveis para a escola comum é considerar que são capazes de aprender, desenvolverem-se, relacionarem-se com os demais, enfim, viver o dia a dia da escola. O desafio está para além de mantê-las nas salas de aula: ele reside em mantê-las com qualidade de trabalho realizado.

Esse trabalho teve como objetivo, ampliar a possibilidade de acesso do aluno à linguagem receptiva e expressiva, ampliando assim, o repertório comunicativo do aluno por meio das atividades de vida diária e da comunicação alternativa, visando à autonomia, partindo de seus interesses, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas, para promover o avanço conceitual.

Para tanto, de acordo com o objetivo proposto, espera-se que a criança desenvolva sua

autonomia, socialização e sua comunicação, possa estabelecer vínculos afetivos, exerça sua autonomia, amplie suas relações sociais e consiga realizar atividades do cotidiano escolar, desenvolva competências sócio-cognitivas a serem utilizadas no decorrer de toda a sua vida e generalize o que aprende na escola e reproduzir o que realizou anteriormente, fazendo associações.

Portanto esse trabalho apresenta um pouco da realidade de trabalhar com criança autista incluída no ensino comum, pois através das leituras, pode-se afirmar que existem inúmeras dificuldades no trabalho com autistas, por apresentarem comportamentos estereotipados, dificuldade na interação social e comunicação.

Contudo, conclui-se que Autismo é um assunto a ser muito discutido em nossa sociedade, e para essas crianças terem seus espaços conquistados, se faz necessário o desenvolvimento de novas estratégias educacionais a fim de estimular suas habilidades e potencialidades, superando suas limitações.

Ao nos defrontarmos com as peculiaridades impostas pelo Transtorno do Espectro Autista, devemos buscar a criança que se esconde por detrás de um véu muito sutil, mas tênue o suficiente para imprimir uma marca que direciona o olhar somente para o comportamento. Quando nos despirmos de preconceitos que determinam todo o destino de um sujeito, muitas vezes impressemos um laudo que define toda uma vida estaremos a caminho de buscar um ser integral, para além de suas limitações.

É na educação inclusiva que nos permitimos perceber que nada está pronto ou finalizado, trocamos de papel constantemente, ensinante e aprendente. Aquilo que precisa ter significado para um, deve passar pelo entendimento e compreensão do outro, e, essa troca acontece o tempo inteiro, nos colocando em desequilíbrio a cada nova proposta.

Assim, acreditamos que o Plano de AEE permite essa flexibilidade, pois nos leva a refletir sobre o que foi desenvolvido e essa troca entre os profissionais que atuam junto ao aluno, permitem novas construções, novas elaborações.

Assim, abrem-se mais portas, para que nosso Ao nos defrontarmos com as peculiaridades impostas pelo Transtorno do Espectro Autista, devemos buscar a criança que se esconde por detrás de um véu muito sutil, mas tênue o suficiente para imprimir uma marca que direciona o olhar somente para o comportamento. Quando nos despirmos de preconceitos que

determinam todo o destino de um sujeito, muitas vezes impõem um laudo que define toda uma vida estaremos a caminho de buscar um ser integral, para além de suas limitações.

É na educação inclusiva que nos permitimos perceber que nada está pronto ou finalizado, trocamos de papel constantemente, ensinante e aprendente. Aquilo que precisa ter significado para um, deve passar pelo entendimento e compreensão do outro, e, essa troca acontece o tempo inteiro, nos colocando em desequilíbrio a cada nova proposta.

Assim, acreditamos que o Plano de AEE permite essa flexibilidade, pois nos leva a refletir sobre o que foi desenvolvido e essa troca entre os profissionais que atuam junto ao aluno, permitem novas construções, novas elaborações.

Assim, abrem-se mais portas, para que nosso Vinicius possa dar seu primeiro passo abrindo suas próprias portas.

ABSTRACT

In this present report was done a case study with a six-year-old autistic child who is taking the first year at the Elementary School of the Municipal Education in Dourados/MS. The main focus of this work was to create a Specialized Educational Assistance Plan to support the children's need, so that it could cross the hurdle dictated by the usual school and take part of this group with autonomy. The methodology used was the Collaborative Learning Network (NLC), created by the training group SEA in 2008, from the problems resolution and learning methodologies. Meantime to the observation results and achieved interviews with parents and professionals, it was elaborated a case study, searching an approach problem analysis and clarification. According to the analyses, the problems were presented on the Linguistic aspect, due to the communication and comprehension difficulties. However, to solve the problem, it was necessary the creation of a Specialized Educational Assistance Plan for the child, ensuring some principal items: identification dates, goals, assistant organization, activities that would be developed at the student support, materials selection to be done for the student, materials adaptation, materials selection and equipments that need to be acquired, types of partnership required, scholar professionals who would get teaching assistance from the SEA and expected results towards the goals of the Specialized Educational Assistance Plan.

Key-words: Specialized Educational Assistance. Special Education. Common School. Children Autism

REFERÊNCIAS

BELIZÁRIO FILHO, José Ferreira. MEC- Coleção **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Volume 9. Fortaleza: UFC, 2010.

BOSA, Cleonice. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto N° 6.571 de 17 de setembro de 2008**.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. Ministério da Educação. Inclusão. Revista da Educação Especial. **O Atendimento Educacional Especializado na Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial, v. 05. n 01. Brasília: SEESP, 2010.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, Linguagem e Educação**: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SZABO, Cleusa Barbosa. **Autismo**: um mundo estranho. 2ª Ed. São Paulo: Edicon, 1999.

ANEXOS

ROTEIRO PARA A PROPOSIÇÃO DO CASO

As questões abaixo têm por objetivo orientar o professor do AEE para propor um caso. Trata-se de um roteiro e, portanto, o professor irá utilizá-lo sem a preocupação de responder pontualmente às perguntas e nem mesmo limitar-se a elas.

A proposição do caso não deverá abordar apenas a queixa da professora e o tipo de deficiência do aluno, ou dados clínicos a seu respeito. Ele deverá conhecer e descrever o contexto educacional ao qual está inserido o aluno, abordando suas dificuldades, habilidades, desejos, preferências, entre outras questões relacionadas ao seu cotidiano escolar.

A coleta de dados para a descrição do caso pode ser feita por meio de observações diretas, entrevistas, gravações, avaliação escrita, análise de documentos, pareceres pedagógicos e clínicos, entre outros. Esse material também é importante para a 2ª. Etapa do estudo de caso: análise e clarificação do problema.

O roteiro não deve ser respondido como um questionário.

A) Informações referentes ao aluno: idade, série, escolaridade, tipo de deficiência, outros.

B) Informações coletados do/sobre o aluno:

- O aluno gosta da escola?
- Tem amigos?
- Tem um colega predileto?
- Quais as atividades que ele gosta mais de fazer?
- Para ele, que tarefas são mais difíceis? Por quê?
- O aluno é capaz de expressar suas necessidades, desejos e interesses? De que maneira?
- O aluno costuma pedir ajuda aos professores? Por quê? Qual é a opinião do aluno sobre seus professores?
- Por que ele acha importante vir à escola e estudar nela?

- Está satisfeito com os apoios (material pedagógico especializado, equipamentos, informática acessível, intérprete, outros atendimentos) que dispõe no momento? Desejaria ter outros? Quais?

C) Informações coletas da/sobre a escola:

- O aluno participa de todas as atividades e interage em todos os espaços da escola? Como? Se não participa, por quê?
- Das atividades propostas para a turma, quais ele realiza com facilidade e quais ele não realiza ou realiza com dificuldades? Por quê?
- Como é a participação do aluno nas atividades propostas à sua turma? Participa das atividades integralmente, parcialmente ou não participa?
- Quais são as necessidades específicas do aluno, decorrentes da deficiência? Quais são as barreiras impostas pelo ambiente escolar?
- Que tipo de atendimento educacional e/ou clínico o aluno já recebe e quais são os profissionais envolvidos?
- O que os professores pensam sobre interesses e expectativas do aluno em relação à sua formação escolar?
- Como é esse aluno do ponto de vista social, afetivo, cognitivo, motor, familiar e outros?
- Qual a avaliação que o professor de sala de aula faz sobre o desempenho escolar desse aluno?
- Quais as preocupações apontadas pelo professor de sala de aula e quais os apoios que ele sugere para que o aluno atinja os objetivos educacionais traçados para sua turma?
- Como a comunidade escolar percebe a interação do aluno com seus colegas de turma?
- Quais as expectativas escolares do professor em relação a esse aluno?
- Quais são as principais habilidades e potencialidades do aluno, segundo os professores?
- Qual é o motivo que levou o professor de sala de aula solicitar os serviços do AEE para esse aluno?

- A escola dispõe de recursos de acessibilidade para o aluno, tais como: mobiliário, materiais pedagógicos, informática acessível, outros? Quais os recursos humanos e materiais de que a escola não dispõe e que são necessários para esse aluno?
- Quem avaliou os recursos utilizados por esse aluno? Eles atendem às suas necessidades?
- Como é o envolvimento afetivo, social da turma com o aluno?
- Qual é a opinião da escola (equipe pedagógica, diretor, professores, colegas de turma) sobre seu desenvolvimento escolar?

D) Informações coletadas da/sobre a família:

- Qual é a opinião da família sobre a vida escolar do aluno?
- A família se envolve com a escola? Participa de reuniões, de comemorações entre outras atividades da escola?
- Tem consciência dos direitos de seu filho à educação inclusiva? Exige a garantia de seus direitos?
- A família identifica habilidades, necessidades e dificuldades na vida pessoal e escolar do aluno? Quais?
- Quais as expectativas da família com relação ao desenvolvimento e escolarização de seu filho?

ROTEIRO PARA PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A. Dados de Identificação:

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Escola: _____

Professor do ensino regular: _____

Professor do AEE: _____

B. Plano de AEE

São as ações desenvolvidas para atender as necessidades do aluno. São específicas do AEE para que o aluno possa ter acesso ao ambiente e a conhecimentos escolares de forma a garantir com autonomia o acesso, a permanência e a participação dele na escola.

1. Objetivos do plano:

2. Organização do atendimento:

- Período de atendimento: de (mês) ... a (mês) ...
- Frequência (número de vezes por semana para atendimento ao aluno):
- Tempo de atendimento (em horas ou minutos):
- Composição do atendimento: () individual () coletivo
- Outros:

3. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno: Consulte o fascículo da disciplina em estudo para selecionar atividades relativas aos objetivos do Plano de AEE.

4. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno.

5. Adequações de materiais: liste os materiais que necessitem de adequações para atender às necessidades do aluno (exemplo: engrossadores de lápis, papel com pautas espaçadas e outros).

6. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos: liste os recursos materiais que precisam ser encaminhados para compra e /ou que já existem na sala de recursos multifuncionais.

7. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais: terapeuta ocupacional para criar uma tesoura adaptada, costureira para fazer uma calça com enchimento para trabalhar com a criança e outros.

8. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

- Professor de sala de aula
- Professor da Educação Física
- Colegas de turma
- Diretor escolar
- Equipe pedagógica
- Outros. Quais:

C. Avaliação dos Resultados:

1. Indicação de formas de registro

O plano deverá ser avaliado durante toda a sua execução.

O registro da avaliação do plano deverá ser feito em um caderno ou ficha de acompanhamento, onde serão descritos pelo professor do AEE o uso do serviço e do recurso em sala de aula, durante o AEE e no ambiente familiar.

No registro, deverão constar as mudanças observadas em relação ao aluno no contexto escolar: o que contribuiu para as mudanças constatadas; repercussões das ações do plano de AEE no desempenho escolar do aluno.

2. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

D. Reestruturação do Plano:

Liste os pontos de reestruturação do Plano de AEE, caso os objetivos do Plano não tenham sido atingidos.

- Pesquisar e implementar outros recursos.
- Estabelecer novas parcerias.
- Outros.